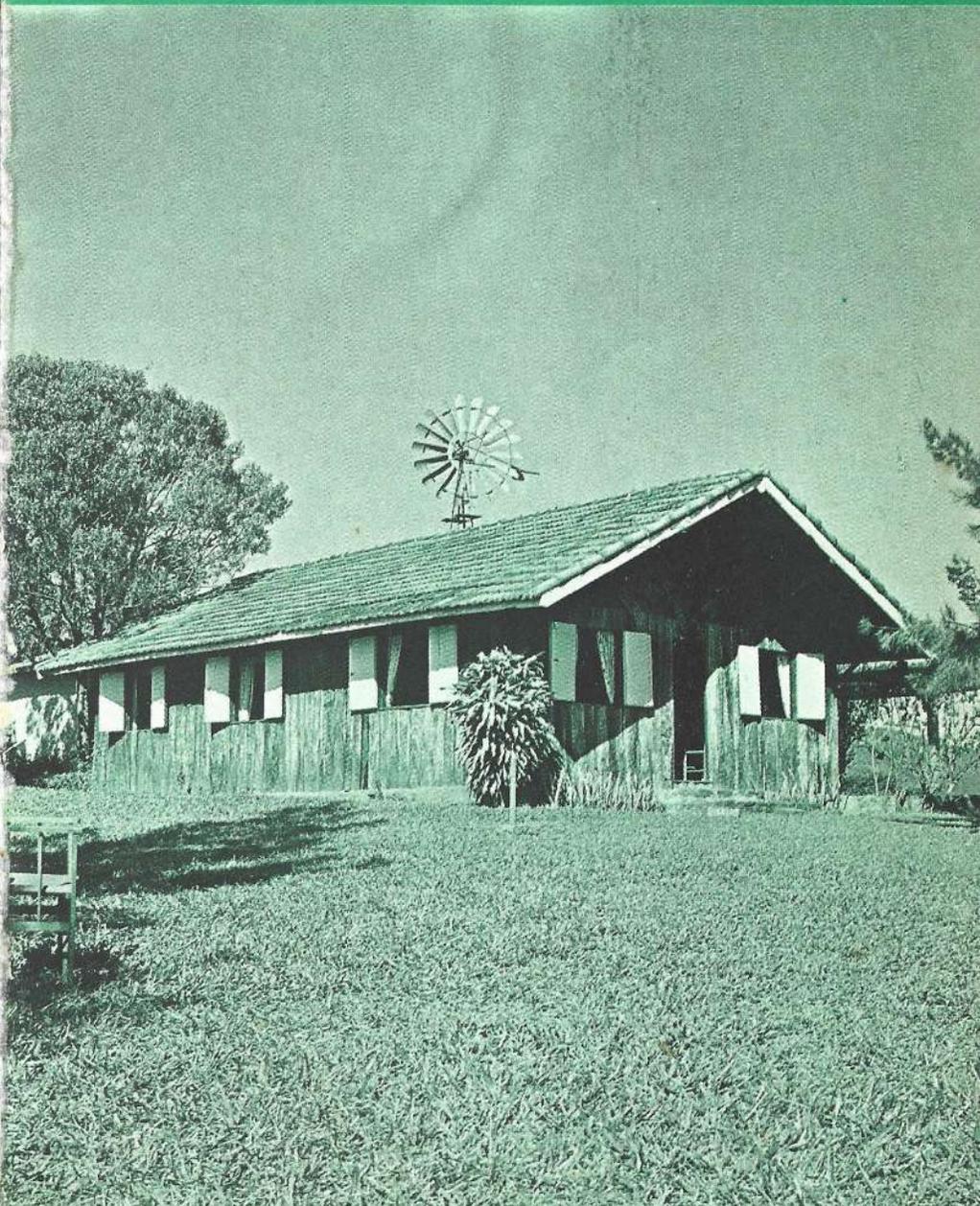




francisco c. xavier
cornélio pires

**baú
de
casos**

baú de casos



Remessa Mensal Idealizada

Desejo receber um livro por mês ao preço de Cr\$ 30,00.

Nome

End.....CEP

CidadeEstado

ASSINATURA

Receba 1 livro por mês, psicografado por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, ao preço de 30,00 cada, pelo REEMBOLSO POSTAL, sem mais despesas.
Preencha o cupom e envie-o para: IDEAL INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ CAIXA POSTAL 42383 - 01000 - SÃO PAULO - SP

respostas

da vida

por André Luiz
Francisco Cândido Xavier



AOs CENTROS E INSTITUIÇÕES.
Recebam mensagens psicografadas por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, enviando-nos seus nomes e endereços.

bañ
de
casos



francisco c. xavier
cornélio pires

**baú
de
casos**

Instituto Divulgação Editora André Luiz

Rua Lord Cockrane, 594 – Cx. Postal 42383
CEP 01000 – São Paulo – Brasil
CGC 47.112.263/0001-56
Insc. 8.161.401-2





Texto e Diagramação:
Vivaldo Cunha Borges
Capa e Produção:
Rubens Silvío Germinhasi
Fotolitos e Fotocomposição:
Unida S.A.
Ind. de Artes Gráficas

índice

<i>Encontro de Amigos</i>	<i>13</i>
<i>1 - Educação e Vida.....</i>	<i>14</i>
<i>2 - Almas sem Fé.....</i>	<i>22</i>
<i>3 - Precioso Servidor.....</i>	<i>30</i>
<i>4 - Problema de Queixas.....</i>	<i>38</i>
<i>5 - Provas e Calamidades.....</i>	<i>46</i>
<i>6 - Perseguição.....</i>	<i>54</i>
<i>7 - Notícia da Sombra.....</i>	<i>60</i>
<i>8 - As Duas Bandas.....</i>	<i>66</i>
<i>9 - História de Quinquim.....</i>	<i>72</i>
<i>10 - Franqueza e Caridade.....</i>	<i>80</i>

baú de casos

<i>11 - Finados Reencarnados</i>	<i>88</i>
<i>12 - Dinheiro e Serviço.....</i>	<i>94</i>
<i>13 - Assunto de Tentação.....</i>	<i>100</i>
<i>14 - Culpa e Doença.....</i>	<i>106</i>
<i>15 - Assunto de Mocidade</i>	<i>114</i>
<i>16 - Assunto de Doenças</i>	<i>120</i>
<i>17 - Assunto de Desculpismo</i>	<i>128</i>
<i>18 - Dinheiro no Assunto.....</i>	<i>138</i>
<i>19 - Antipatias</i>	<i>144</i>
<i>20 - Problema de Fé.....</i>	<i>150</i>

Encontro de Amigos

Caro leitor.

Este livro dispensa qualquer apresentação.

Bastar-nos-á dizer:

— “Cornélio recebe os amigos.”

— o —

Imaginemo-nos num salão de encontros fraternos, onde o anfitrião nos acolhe afetuosamente, no intuito de entreter-nos e instruir-nos.

A imagem está claramente adequada a este volume.

Cornélio Pires, o irmão e companheiro, aqui nos oferta as suas experiências e anotações, apontamentos e avisos, traduzidos em lições por vezes risonhas, mas sempre tocadas de realidade e elevação.

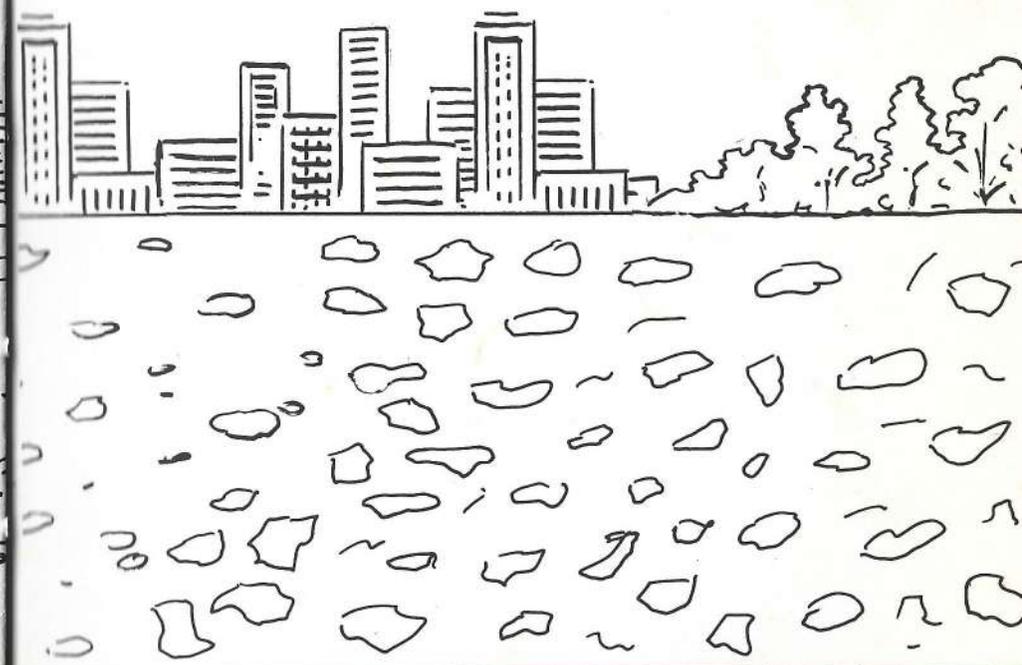
Ouçamos o mensageiro, lendo-lhe os temas e respostas e aprendamos com ele a observar construtivamente, rendendo graças a Deus pela oportunidade de conhecer e meditar com segurança, sobre os ensinamentos da vida, a fim de saber melhor e melhor servir.

EMMANUEL

Uberaba, 3 de janeiro de 1977.



1 • Educação e Vida



— “Que pode um desencarnado
Dizer sobre educação?”
Eis aqui sua pergunta
Caro amigo Viamão.

Educação — velho tema -
Que se estuda por dever,
Tão fácil de se explicar,
Tão difícil de entender!...

A Terra é uma grande escola
Do bem suprimindo o mal,
Como agora a reconheço
Da Vida Espiritual.

Para que tempo no mundo,
Entre passado e porvir?
Para que se nasce e morre
Senão para se instruir?

A pessoa ganha o berço
Para a conquista do bem,
Se aprende, trabalha e serve,
Vai seguindo Mais Além...

O espírito, em qualquer parte,
Pode o que pensa que pode,
Mas, em se achando na Terra,
Aí é que a luta explode.

1• Educação e Vida

*Raro o espírito encarnado
Que aceita o que deve ser,
A maioria, entre os homens,
Sofre o medo de sofrer.*

*E receando ferir-se,
Intenta fuga ou disfarce,
Recusando o próprio ensejo
De educar e de educar-se.*

*Agora, depois da morte,
Bastante tempo depois,
É que entendo os casos tristes
Que passaram por nós dois.*

*Tim renasceu com problemas
Para obter disciplina,
Tendo o sexo lesado
Suicidou-se com morfina.*

*Tânia pediu casa em provas,
A fim de aprender a amar,
Ligada a um marido enfermo,
Largou-se do próprio lar.*

*Querendo aprender perdão,
Tomé pediu outra vida,
Achando pais exigentes,
Deslanchou para a bebida.*

*Ao tentar conformação,
Nosso Alarico Machado,
Internado na penúria,
Suicidou-se revoltado.*

*Buscando olvidar paixões
Gil nasceu de Ana Noronha,
Mais tarde, tendo conflitos,
Abandonou-se à maconha.*

*Tônio querendo mais fé
Pedi luta e tentação,
Na Terra, falava em Deus
Trazendo um porrete à mão.*

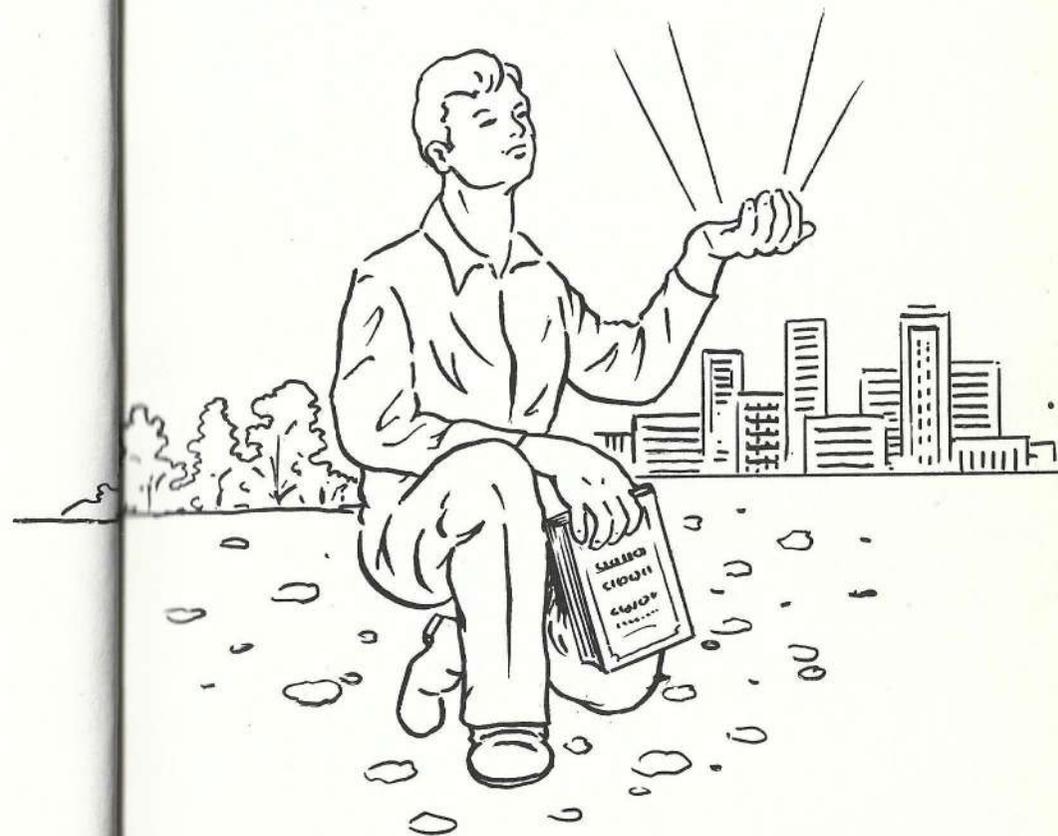
*Rogou missão de educar
Dona Jurana Junquilhos,
Mas podava as pimenteiras,
Desprezando os próprios filhos.*

*Para ajudar entes caros
Noé nasceu na Água Branca,
Hoje, pai, só mostra em casa
Tristeza, grito e carranca.*

*É isso aí... Educar
É serviço dos serviços,
Mas quão difícil honrar
Nossos próprios compromissos!...*

*Para mim mesmo essa bênção,
É luz de Deus a brilhar,
Mas tenho, para obtê-la,
Muitos séculos que andar...*

2 • Almas Sem Fé



*Em carta, você pergunta,
Meu caro Antônio Peri,
De que modo almas sem fé
Costumam viver aqui.*

*Diz você "almas sem fé."
E a sua definição
Faz com que a gente medite
Nos assuntos tais quais são.*

*A você posso afirmar
De quanto agora conheço:
Cada qual, depois da morte,
Procura o próprio endereço.*

*Quem se dedica a elevar-se
No campo do dia-a-dia,
Vive no Além pela fé
No trabalho a que servia.*

*Mas quem anda mundo afora,
Sem ideal ou sem crença,
Na Terra ou fora da Terra,
Está naquilo que pensa.*

*Nesse caso, vale pouco
A morte por nova estrada,
A mente em desequilíbrio
Continua alucinada.*

*Quem viveu só para si
Segue essa linha incorreta
E é tanta gente no embrulho
Que eu mesmo fico pateta.*

*Você recorda o João Panca
No Roçado da Parede,
Desencarnado em preguiça
Vive atolado na rede.*

*Garimpeiro apaixonado,
Manoelino de Nhá Chica,
Sem corpo, mora na serra,
Caçando mina de mica.*

*Tanto pensava em comida
Que Altino de Vista Bela,
No Além, traçou na cabeça
A forma de uma panela.*

*Bebedor como ninguém,
Nosso Anselmo Rosmaninho
Já morreu, há muito tempo,
E está no copo de vinho.*

*Sempre parada no ouro,
Desencarnou Dona Rita,
Está sem corpo, há dez meses,
E a pobre não acredita.*

*Conquistador, morreu Nico,
Hoje, ao fazer-se presente,
Ele ataca de fantasma
E as moças correm na frente.*

*Tanto buscava adorar-se
Que Esmeraldina Botelho,
Depois de desencarnada,
Não larga a face do espelho.*

*Sem esforço em que progrida,
Tal qual por aqui se vê,
É muita gente que vive
Sem saber como e porquê...*

*A vida sem ideal
É trilha na contra-mão,
Dificuldade e perigo
Seguindo sem direção.*

*Use o carro de seu corpo,
Servindo e amando com fé.
Quem age e confia em Deus
Não precisa marcha à ré.*

3 • Precioso Servidor



*Respondendo a sua carta,
Afirmo, prezado Elmano:
— Dinheiro é amparo do Céu
Entregue ao progresso humano.*

*Nunca censure a moeda.
Bem dirigida, a finança
É bênção para o trabalho
E uma fonte de esperança.*

*Para mostrar o dinheiro
No apoio que descortina,
Trago a você nesta carta
Uma lição pequenina.*

*Calimério foi à rua
Seguido de um companheiro
Que conquistara, ajudando
Na casa de um carpinteiro.*

*O irmão que você conhece
Comportava-se por guia,
Fez-se o outro associado
Que escutava e obedecia.*

*Tratava-se de um amigo
Dos melhores que se tem,
Quando a pessoa deseja
Viver cultivando o bem.*

3 • Precioso Servidor

*Notei logo o quadro lindo
Que se formara nos dois,
Onde passassem servindo
A luz brilhava depois.*

*Ambos levaram socorro
Para Zulmira Noé;
A doente que descreia
Recobrou a própria fé.*

*Promoveram leito novo
Com todo conforto à mão
Para o velho Regozino
Que esmorecera no chão.*

*Trouxeram novo agasalho
Para o quarto do Agenor,
O enfermo desamparado
Que pedia cobertor.*

*Viram ambos a alegria
Na viúva do Albernaz,
A quem deram de presente
Um grande bujão de gás.*

*Ao telheiro de Angelina,
A viúva do Zé França,
Trouxeram penicilina,
Socorrendo uma criança.*

3 • Precioso Servidor

*Ao recanto da viúva
Lilia da Conceição
Enriqueceram a mesa
De leite, açúcar e pão.*

*E a festa foi sempre assim
Pelo restante do dia,
Onde a dupla aparecesse
A esperança renascia.*

*Unidos para a bondade
Recordavam cireneus,
Respeitados em silêncio
Por missionários de Deus.*

*Agora, digo a você
Quem era esse servidor
Que ofertava tanto auxílio
Nesse banquete de amor.*

*O amigo de Calimério
Que lhe atendia à vontade,
Tem este nome bendito:
— “Dinheiro da Caridade.”*

4 • Problema de Queixas



4•Problema de Queixas

*Tenho aqui sua consulta,
Meu caro Raimundo Seixas;
Você pede opinião
Quanto ao problema das queixas.*

*Sem rodeios sobre o assunto,
Posso afirmar, meu irmão,
Toda queixa, quase sempre,
É conversa gasta em vão.*

*A gente chora, reclama,
No entanto, o caso é sabido:
Lamentação sem trabalho
É voz de tempo perdido.*

*Cada pessoa recebe
Certo serviço a fazer,
Somos nós servos da vida,
Cada qual em seu dever.*

*Se o espírito é rebelde,
Perante o mínimo encargo,
Inclina-se para a fuga
Começando em verbo amargo.*

*Lastima-se contra o tempo
Em tudo, seja onde for,
Censura-se o pó, a pedra,
O vento, o frio, o calor...*

4•Problema de Queixas

*Mas nessa história de queixas,
Você pode registrar:
Quem caminha reclamando
Principia a piorar.*

*Dever é um fardo do Céu
E a quem o vote a desprezo,
Surge uma lei vigorosa
Impondo ao fardo mais peso.*

*Parece que Deus nos cede
Uma cruz de dons extremos,
Fugindo a ela, encontramos
As cruzes que merecemos.*

*Você recorda o Alexandre,
Clamava contra chefias...
Depois, ficou sem trabalho
Por mais de quinhentos dias.*

*Chorando quatro cruzeiros,
Saiu Antonico Brotas,
Vindo logo a tromba d'água,
Levou-lhe o colchão de notas.*

*Reclamando anel perdido,
A irada Dona Rosenda,
Transportando vela acesa,
Incendiou a fazenda.*

4•Problema de Queixas

*Ao queixar-se contra a esposa,
Laurindo da Conceição
Atirou dez mil cruzeiros
Na fogueira de São João.*

*Zangando-se contra a chuva
Dona Liquinha Pastura,
Ao correr, teve uma queda
De quatro metros de altura.*

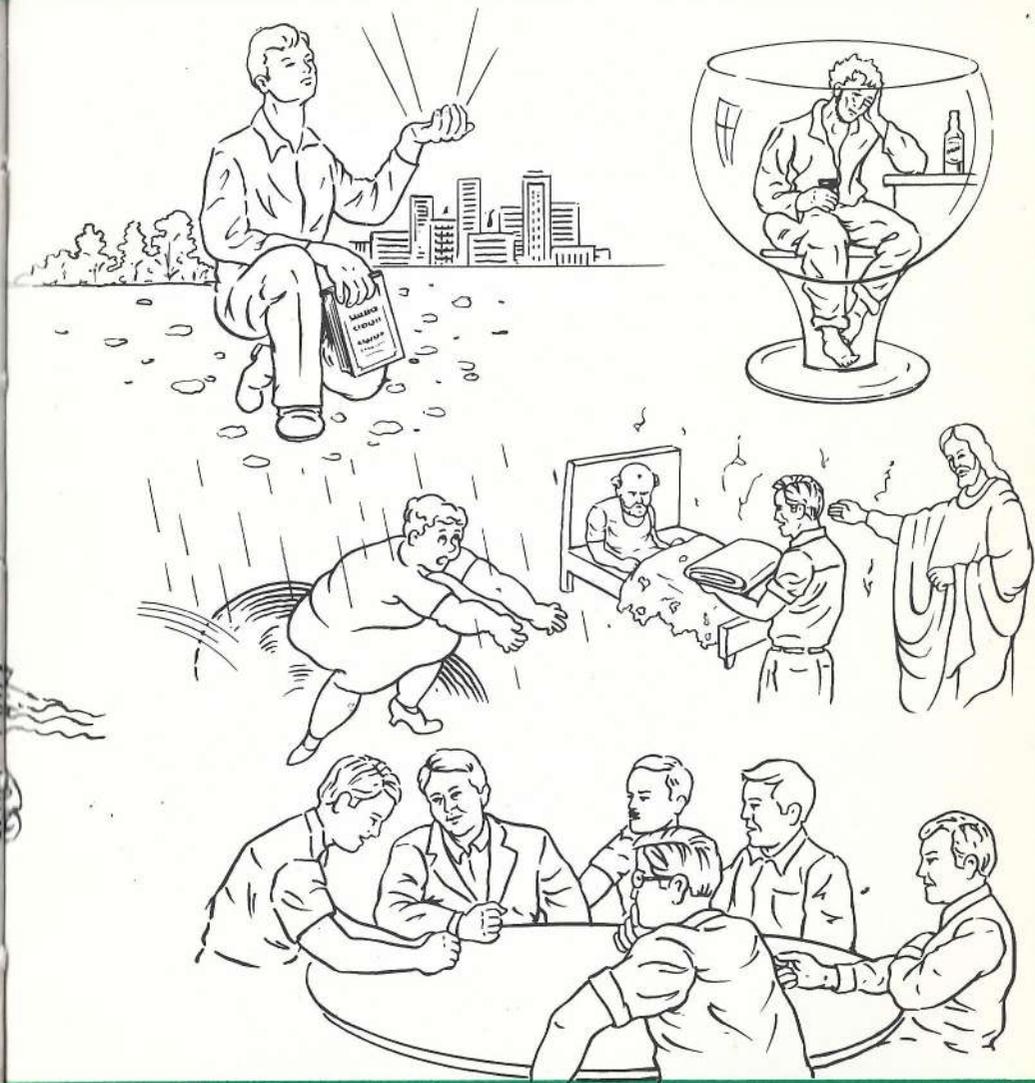
*Penso hoje, caro irmão,
Pelas provas que já vi:
A pessoa, em se queixando,
Perde o controle de si.*

*Após a morte do corpo
É que se vê quanta gente
Lastima o tempo perdido
Ao zangar-se inutilmente.*

*Anote o caso em você,
Em você e em derredor:
Na vida de quem se queixa
A vida fica pior.*

*Se você quer ser feliz
Na terra e no Mais Além,
Trabalhe, siga e prossiga
Sem se queixar de ninguém.*

5 • Provas e Calamidades



5• Provas e Calamidades

*Você nos pergunta, em carta,
Meu caro Alfeu Segismundo,
Como encontrar alegria
Nas graves provas do mundo.*

*E continua afirmando:
— “Cornélio, o que diz você?
Tanta lágrima na Terra,
Não sei explicar porquê...”*

*Basta ler, ouvir e ver,
Nos campos de informação,
E a gente sofre pensando
Em tanta tribulação.*

*É guerra que não se acaba,
É desespero alastrando,
É clima destemperado,
Calamidades em bando...*

*É tromba d’água caindo,
Geada, seca, maré...
Amargura e insegurança
Surgem na falta de fé.*

*É desastre, a toda hora,
É murro de força bruta...
De que modo ser feliz
Em meio de tanta luta?”*

*Digo, porém, caro amigo,
Que a Terra foi sempre assim:
— A escola que sempre educa,
Tanto a você, quanto a mim.*

*Você sabe: o educandário
Em que a gente se renova
Reclama trabalho, esforço,
Lição, disciplina e prova...*

*Mas se quer felicidade,
Medita, prezado Alfeu,
Nas cousas boas da vida
Que você já recebeu.*

*Pense nas almas queridas
Que o situaram no bem,
Nos recursos que o protegem,
Nas amizades que tem.*

*Olhe o poder que possui
De buscar o que lhe agrada,
Você consegue mover-se,
Conforme a própria vontade.*

*Lembre o sono que desfruta,
A mesa que o reconforta,
A fonte jorrando em casa,
O pão que lhe vem à porta.*

*Recorde a sombra vencida
Pelos dons da luz acesa,
Os recursos do progresso
E as bênçãos da natureza.*

*Medite nos animais
Que sofrem no dia-a-dia,
Para que o prato lhe seja
Um transmissor de alegria.*

*Pense nos dias tranquilos
De estudo, de calma e prece,
Nas horas somente suas
Em que ninguém lhe aborrece.*

*Então, você notará,
De atenção célere e pronta,
Que os benefícios da Terra
São benefícios sem conta.*

*Em síntese, caro amigo,
No mundo, a gente, a meu ver,
Muito pouco sofreria
Se soubesse agradecer.*

*Se você quer progredir
Na luz que Deus nos consente,
Esqueça a conversa mole,
Largue a queixa e siga em frente.*

6 • Perseguição



*“Por que teria Jesus
Nos ensinamentos salvadores,
Recomendado a oração
Por nossos perseguidores?”*

*Resumindo as suas notas,
Meu caro Lucas Ferraz,
Eis a pergunta concreta
Que, em suma, você nos traz.*

*Examinando, na essência,
A própria questão exposta,
O ensino simples e claro
Por si demonstra a resposta.*

*Quem persegue ou prejudica,
Em todo e qualquer lugar,
Como esteja, está comprando
Muita dívida a pagar.*

*Se a pessoa perseguida
Exerce a paz e o perdão,
A prova que experimente
É degrau de elevação.*

*Agora, depois da morte,
No que tenho conhecido,
São muitos casos amargos
Que vejo nesse sentido.*

6 • Perseguição

*Janjão tomou de Nhô Chico
A Fazenda da Cancela,
Em seguida, faleceu
E vive agarrado a ela.*

*Lelé perseguindo Juca
Armou enorme alçapão,
Mas em vez do desafeto
Aleijou o próprio irmão.*

*Totó perseguia Joana,
Dizendo agir por amor,
Depois da morte, o coitado
Tem nome de obsessor.*

*Antão para unir-se à Gina,
Liquidou com Gil do Estalo,
Mas Gil nasceu filho dele
E vive a crucificá-lo.*

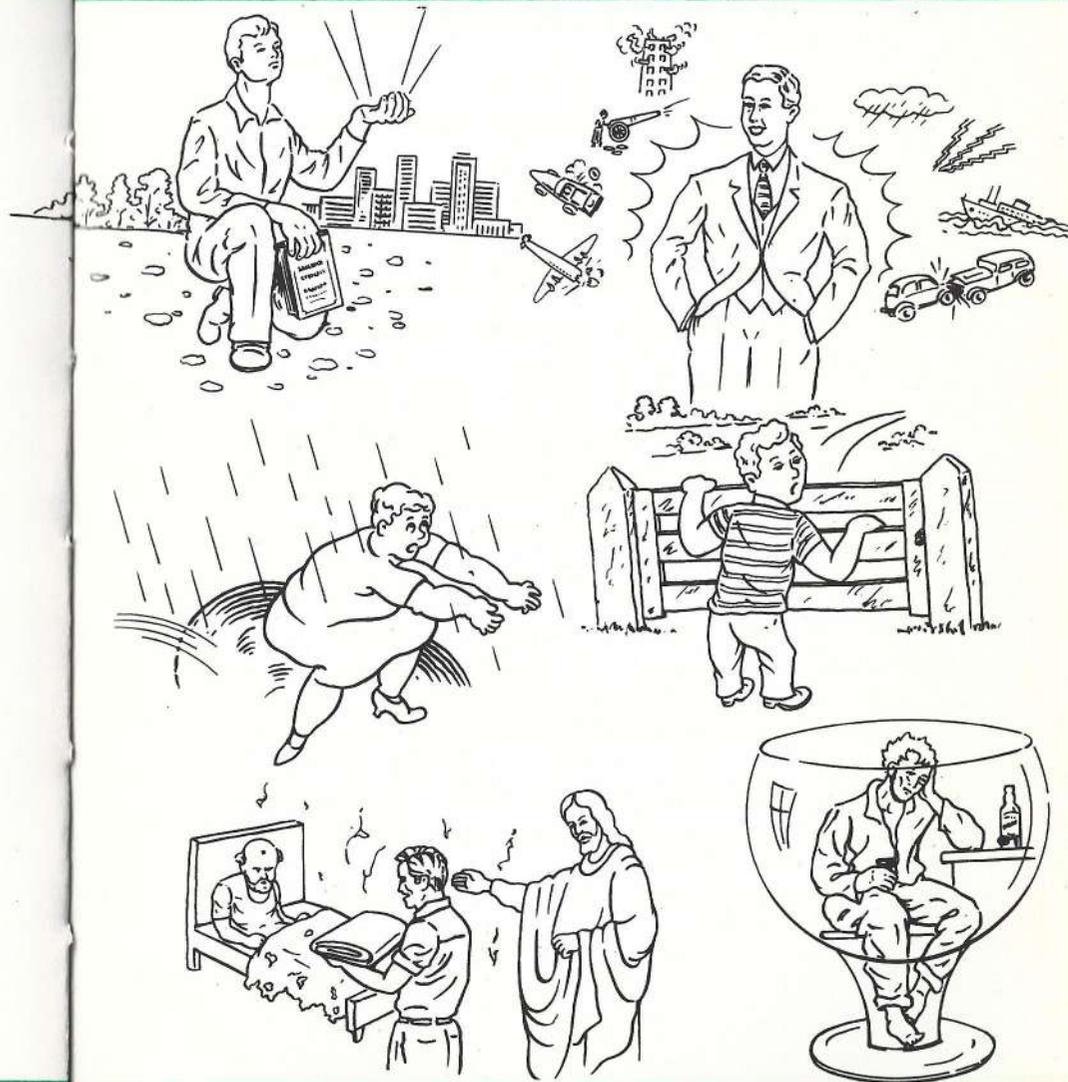
*Antônia arrasou com Jonas
Para casar com Rodrigo,
Que renasceu entre os dois
Cobrando débito antigo.*

*Nhô Nico tomava terras
Ganhava qualquer contenda,
Desencarnado, é um fantasma
Numa fuma da fazenda.*

*Veja assim o ensinamento:
Vida correta é dever,
Vale mais sofrer na vida
Que a gente fazer sofrer.*

*Perseguido paciente
Vive sempre melhorando...
Quem persegue sofre, sofre
E não se sabe até quando.*

7 • Notícia da Sombra



*Prezada Marta Eliana,
Deseja você que eu diga
Como é que se vê do Além
A trajetória da intriga.*

*De tratamento difícil
A sua estimada carta.
Não sei como respondê-la...
Desculpe, querida Marta.*

*Comparo a intriga à uma sombra
Que atrapalha qualquer vida,
Por dentro do coração
Em que seja recebida.*

*Para notar-lhe de perto
A força estranha e nefasta,
Certa vez, acompanhei-a
Nas trilhas onde se arrasta.*

*Notei-a falando baixo
Com Zeferina do Alfeu,
Decorridos alguns dias
A coitada enlouqueceu.*

*Outra porta que se abriu
Foi a de Gino Delgado,
O pobre, depois de ouvi-la,
Atirou sobre o cunhado.*

*Em seguida, conversou
Com Dona Flora Bonilha,
Dona Flora transtornada
Espancou a própria filha.*

*Tomou a atenção de Juca,
Sobre o filho, o João Libório;
O pai, depois de alguns dias,
Rumou para o sanatório.*

*Buscou a loja de Zeca
Pixando Elísio Coutinho;
No outro dia, Zeca, em fúria,
Avançou sobre o vizinho.*

*Observe a confusão,
Onde a sombra ganha pé,
Principalmente nas casas
Que se dedicam à fé.*

*Grupo Espírita modelo,
Era o Centro de Irmã Rosa,
Que após aceitar a sombra,
Acabou-se em polvorosa.*

*Ela, um dia, penetrou,
No Instituto da Oração,
Em pouco tempo, o Instituto
Caiu em perturbação.*

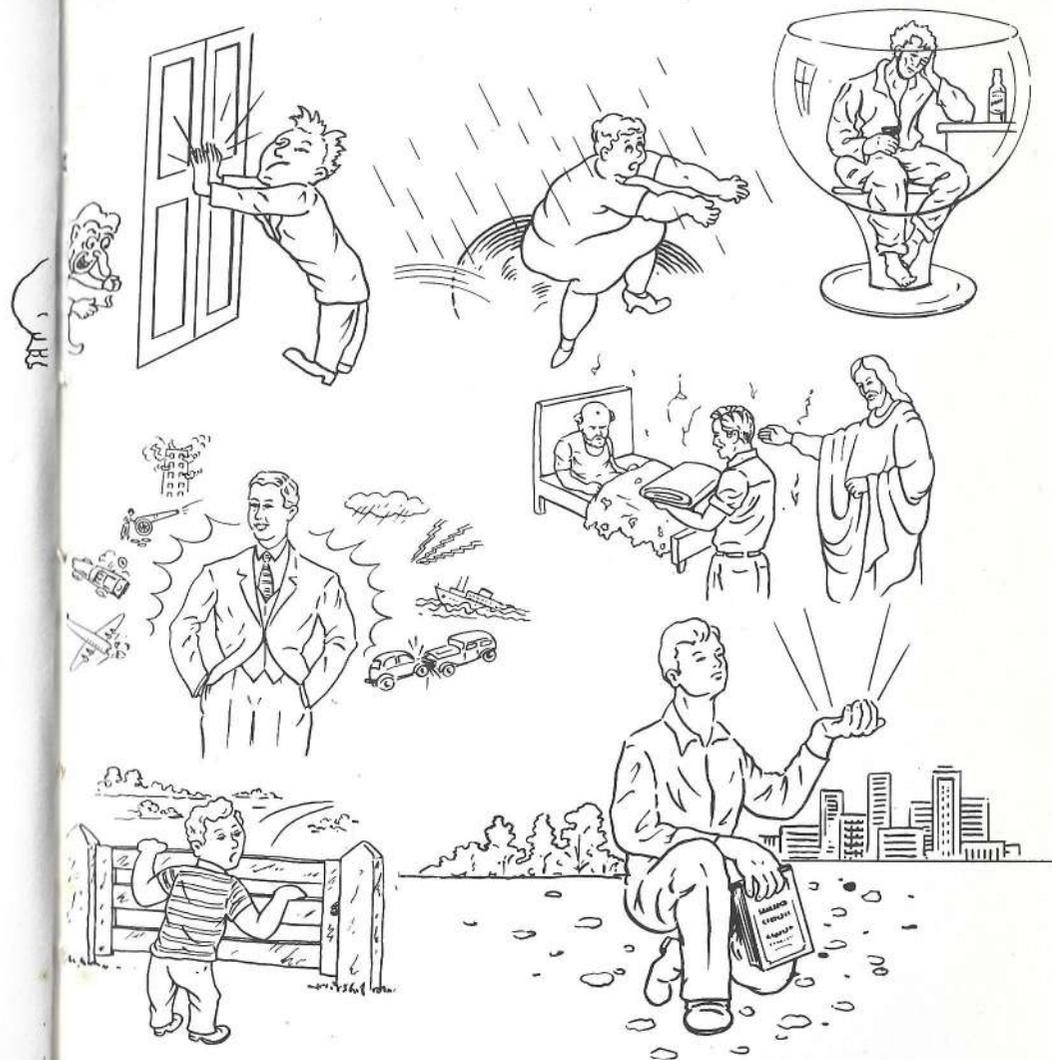
*Um grupo de caridade,
Era o de Irmã Genoveva,
O grupo abraçou a sombra,
Depois envolveu-se em treva.*

*Tome cuidado... A pessoa
Que acolhe a intriga onde esteja
Adoece sem notar
A influência malfazeja.*

*Não tema. Você conhece...
Onde a sombra se detém,
A conversa vai saindo
Dos alicerces do bem.*

*Quanto ao mais, lembro o conselho
Do velho Cirino Horta:
— “Quando a intriga aparecer,
Nada ouça e cerre a porta.”*

8 • As Duas Bandas



8 • As Duas Bandas

*Recebi a sua carta,
Meu caro Antônio José,
Sobre antiga indagação
No campo de nossa fé.*

*Diz você: "Caro Cornélio,
Escute. Por que será
Que tanta gente prefere
Viver na banda de lá?"*

*Na banda de cá, nós temos
Esperança, paz e luz,
Trabalho de melhoria
Nos créditos de Jesus.*

*Mas creia que dói saber
Quando se nota e se pensa
Que temos tantos amigos
Enrolados na descrença."*

*A linha que você fez,
A meu ver, melhor não há:
Separando a nossa banda
Da outra banda de lá.*

*No entanto, a minha resposta
É igual à que você tem;
Infeliz de quem descrê
Da vida no Mais Além.*

8•As Duas Bandas

*Na banda de lá, meu caro,
Há muita sombra escondida
E muita gente chorando
Sem fé no poder da vida.*

*Os irmãos que vivem lá
E nisso é que me embaralho,
Desejam achar a fé
Mas não desejam trabalho.*

*Procuram revelações,
Prodígios fenomenais,
Querem verdades ao certo,
Quando encontram querem mais.*

*Na banda de cá, por vezes,
A provação fere fundo,
Contudo, a crença dissolve
Qualquer problema do mundo.*

*Há pessoas separadas,
Bom senso não nega isso,
Porque nem todos trabalham
Sob o mesmo compromisso.*

*Sendo assim, todos achamos
Muitas lutas por vencer,
Burilamento reclama
Cada qual em seu dever.*

*Por isso, meu caro amigo,
Sob a fé que serve e anda,
Continuemos fiéis
Do lado de nossa banda.*

*Podem surgir brigalhada,
Reclamação, amargura,
Mas no meio dos pampeiros
A fé se mantém segura.*

*Na banda de cá, por vezes,
A provação fere fundo,
Contudo, a crença dissolve
Qualquer problema do mundo.*

*Há pessoas separadas,
Bom senso não nega isso,
Porque nem todos trabalham
Sob o mesmo compromisso.*

*Sendo assim, todos achamos
Muitas lutas por vencer,
Burilamento reclama
Cada qual em seu dever.*

*Por isso, meu caro amigo,
Sob a fé que serve e anda,
Continuemos fiéis
Do lado de nossa banda.*

*E supliquemos a Deus
Que a todos sustentará,
Muito amparo à nossa banda
E paz na banda de lá.*

9 • História de Quinquim



*Em carta, você pergunta,
Meu caro Alírio Trindade,
Como é que se desenvolve
O dom da mediunidade.*

*Você termina, indagando
Quanto ao nobre compromisso
Qual a maneira mais certa
De começar o serviço.*

*Ser médium, meu bom amigo,
Em qualquer tempo e lugar,
Pede atenção para o estudo
E gosto de trabalhar.*

*Na alegria do começo,
Qualquer irmão se equilibra,
Mas a tarefa depois
Precisa de muita fibra.*

*No assunto, quero contar-lhe
O caso de um companheiro,
Sei que você vai lembrá-lo:
É o nosso Quinquim Monteiro.*

*Quinquim curou-se num Centro
De uma dor no calcanhar,
Notando a força da prece,
Quis ser médium, trabalhar...*

9 • História de Quinquim

*Iniciou-se, feliz,
No "Grupo do Irmão Carlindo,"
Mas a obra foi crescendo
E o trabalho foi subindo...*

*Muita gente em provação,
Muita amizade a sofrer,
"Servir e entender a todos"
Passara a simples dever.*

*A tarefa perdurava
Não se sabia até quando,
Quinquim começou nas falhas
E seguiu desanimando...*

*Nas noites de reuniões,
Não negava a própria fé,
Mas falava de fadiga,
De dor na nuca ou no pé.*

*Mostrava as pernas doendo,
Tinha angústia, batedeira,
Dizia sofrer de insônia,
Às vezes, por noite inteira.*

*Lastimava resfriados,
Inflamações do nariz,
Se alguém lhe pedia amparo,
Confessava-se infeliz.*

9• História de Quinquim

*Acusava-se vencido,
Estava sempre cansado,
Nas horas do reumatismo,
Padecia dor de lado.*

*Se alguém lhe falasse em preces,
Quinquim falava em descanso,
Era um retrato da queixa
Na cadeira de balanço.*

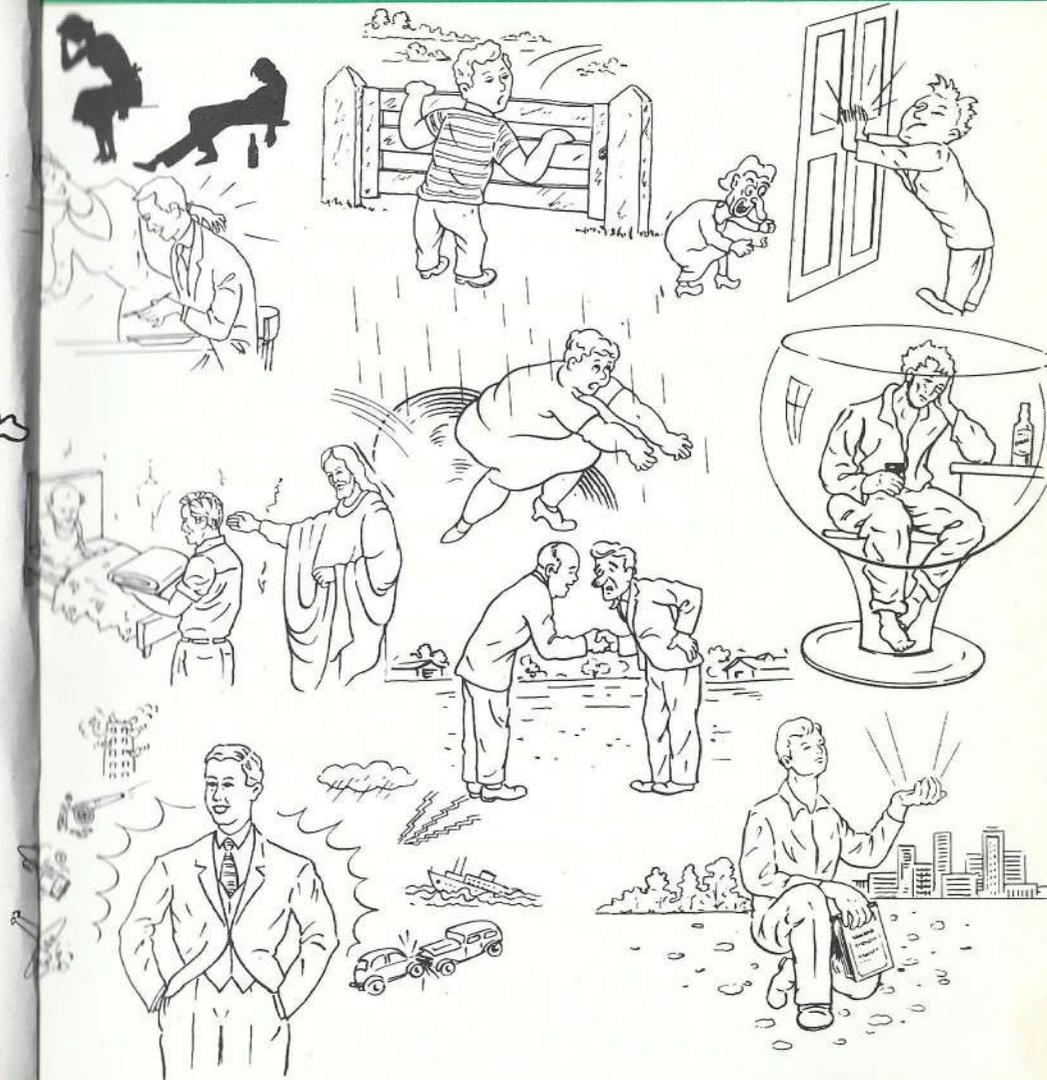
*Sempre a clamar contra a vida,
Sem domínio da vontade,
Quinquim largou-se ao repouso,
Perdendo a mediunidade.*

*Passou a viver deitado,
Não tinha fome nem sede,
Em seguida, piorou,
Cansado de cama e rede.*

*Quando quis recuperar-se,
A morte olhava Quinquim,
O pobre já tinha o nome
No grande listão do fim.*

*E o assunto é esse aí...
Se você quer triunfar,
Não escute corpo mole,
Nem pare de trabalhar.*

10 • Franqueza e Caridade



*Você nos pede notícias
Prezada Nina Tereza,
Sobre aquilo que pensamos
De caridade e franqueza.*

*Diz você: — “Fale, Cornélio,
Sobre a luta que me invade,
Se sou franca, sou cruel,
Se não sou, falto à verdade.*

*Tanta gente me reprova...
Quanto a você, que me diz?
Desejando ser sincera,
Estou cansada e infeliz.”*

*Entendo, querida irmã,
O que procura expressar,
Também eu busco aprender
Como devo conversar.*

*O assunto é vasto e difícil,
Nem pode ser diferente;
A pretexto de ser franco
Já feri a muita gente.*

*No mundo, toda verdade
Roga cautelas em bando,
Porque a verdade por si
É força sempre mudando...*

*Tudo o que surge na Terra
Exige renovação,
A criança nasce e cresce,
O doente fica são.*

*Terra seca se adubada
Converte-se em gleba rica,
O pedreiro faz a casa
E a casa se modifica.*

*Por isso, quanto a progresso,
Nada vai sem esperança,
Qualquer estudo, em si mesmo,
Está na lei da mudança.*

*Eis porque sinceridade
Não deve fugir do bem,
Quem ama serve e auxilia
Sem complicar a ninguém.*

*Nos caminhos em que vamos,
Sabemos quanta tristeza,
Quanta prova dolorosa
Por excessos de franqueza.*

*Por duro verbo de Jorge
No Roçado do Capim
Léo enganou-se em família
E atirou sobre Joaquim.*

*Usava tanta rudeza
Nossa amiga Antonietta
Que ninguém a compreendeu,
Nem quis mais ficar com ela.*

*O médium Nico Beloti
Falava com tanto espinho,
Que o pobre onde aparecesse
Era largado sozinho.*

*Outro médium agressivo
Era o Jovino Leão,
Tanto gritou contra o mundo
Que caiu na obsessão.*

*Dizendo-se muito franca
A médium Carlinda Zara
Acabou gelando o Centro
Que ela própria começara.*

*Era tanto xingatório
No médium Juca das Dores
Que ele mesmo deu mão forte
Aos próprios perseguidores.*

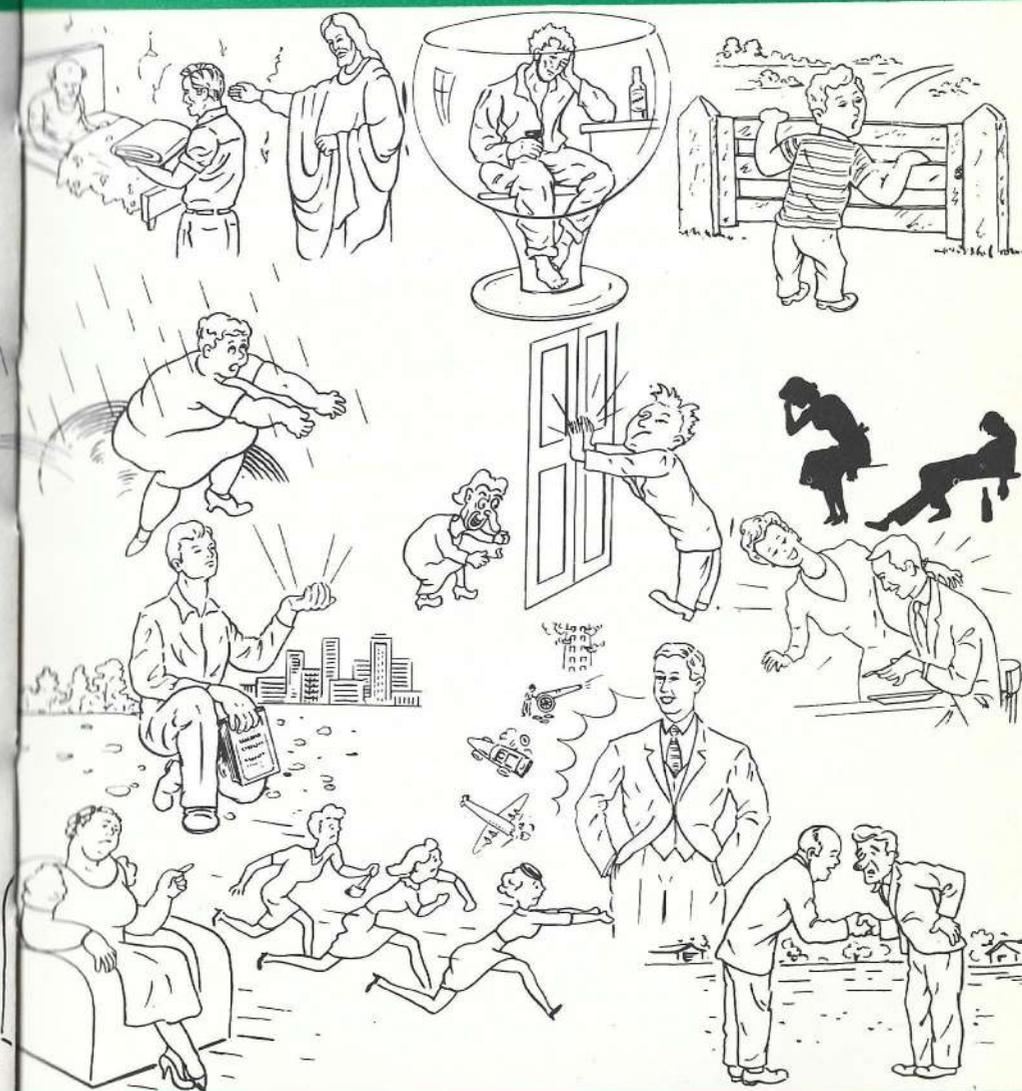
*É isso aí, minha irmã,
Presença de realidade
Para elevar e servir
Não dispensa a caridade.*

*Doutrinações, confidências,
Palavras, seja onde for,
Para levarem auxílio
Precisam de muito amor.*

*Franqueza sem compreensão
Não sei como interpretar,
A verdade vem de Deus
Pedindo tempo e lugar.*

*E em matéria de verdade,
Nos caminhos seus e meus,
Recorde: ninguém consegue
Ser mais correto que Deus.*

11 • Finados Reencarnados



11•Finados Reencarnados

*Caro Armando, recebi
Os bilhetes e os recados;
Você deseja notícias
De alguns dos nossos finados.*

*Entendo. Finados hoje
Para nós, é a comitiva
Dos irmãos fora da Terra,
Gente morta sendo viva.*

*Não posso dar muitas notas
De sentido mais profundo,
Falarei de alguns amigos
Já reencarnados no mundo.*

*Às vezes, nos cemitérios,
A gente chora na câmpa
De amados que já voltaram
Para a Terra, em nova estampa.*

*Você recorda Nhô Zeca
Que liquidou João Matula?
João voltou à casa dele,
É o netinho que ele adula.*

*Por causa de Frederico,
Suicidou-se o Tonho Prata,
Tonho, porém, renasceu...
É o bisneto que o maltrata.*

*Outro suicídio, o de Délio
Que morreu por Lia Benta...
Délio tomou novo berço,
É o filho que ela amamenta.*

*Por ambição, Carlomanho
Arrasou com Dona Luna;
Ela nasceu neta dele,
A fim de herdar-lhe a fortuna.*

*Tino e Rita promoveram
A morte de Adão Ramalho;
Adão renasceu com eles,
Trazendo imenso trabalho.*

*Nhô Téo acabou com Joana
Ao não querê-la por nora,
Mas Joana já reencarnou...
É a netinha que ele adora.*

*Morreram dois inimigos:
Tião e Juca da Barra...
Agora nasceram gêmeos,
Vieram irmãos na marra.*

*Desencarnado, Nhô Gino
Que falava mal de tudo,
Pediú corrigenda a Deus,
Em seguida, nasceu mudo.*

*Nosso assunto é isto aí...
Recordação de finados
É a vida em torno da vida
Que se expressa por dois lados.*

*Enquanto estamos na Terra,
Para dizer o que posso,
Muita vez, a gente reza
Em campo que já foi nosso.*

12 • Dinheiro e Serviço



*Você deseja de nós,
Meu caro Juca Loureiro,
Alguma nota do Além
Sobre a questão do dinheiro.*

*Entretanto, caro amigo,
Você, de modo geral,
Somente fala em moeda
Quanto ao que existe de mal.*

*Refere-se a casos tristes,
Aos delitos, tais quais são,
E apenas vê na riqueza
Motivo à condenação.*

*Escute. Medite um pouco
No que a lógica elucida
E encontrará no dinheiro
Apoio, progresso e vida.*

*Sem a fiança mantendo
A escola, o pão, o agasalho,
Pouca gente sobraria
Para a bênção do trabalho.*

*E sem trabalho constante
O mundo inteiro, por certo,
Estaria reduzido
A pavoroso deserto.*

*A moeda claramente
É força a prevalecer
Até que o dom de servir
Seja na Terra um prazer.*

*Para evitar entre nós
Qualquer indução à briga,
Peço a você rememore
O burro da história antiga.*

*Em recanto de outras eras,
Existiu certo luar
Que em vez de ajudar na vila,
Só vivia de empacar.*

*Submetido a chicote,
Nem notava o próprio dano,
Se alguém lhe impusesse carga,
Dava coice a todo o pano.*

*Certo dia, um cavaleiro,
Com muito tempo de monta,
Mostrou a ele uma vara
Com milho verde na ponta.*

*Em seguida, o curioso,
Resguardando o milho em paz,
Avançou, buscando a frente
E o burro seguiu atrás.*

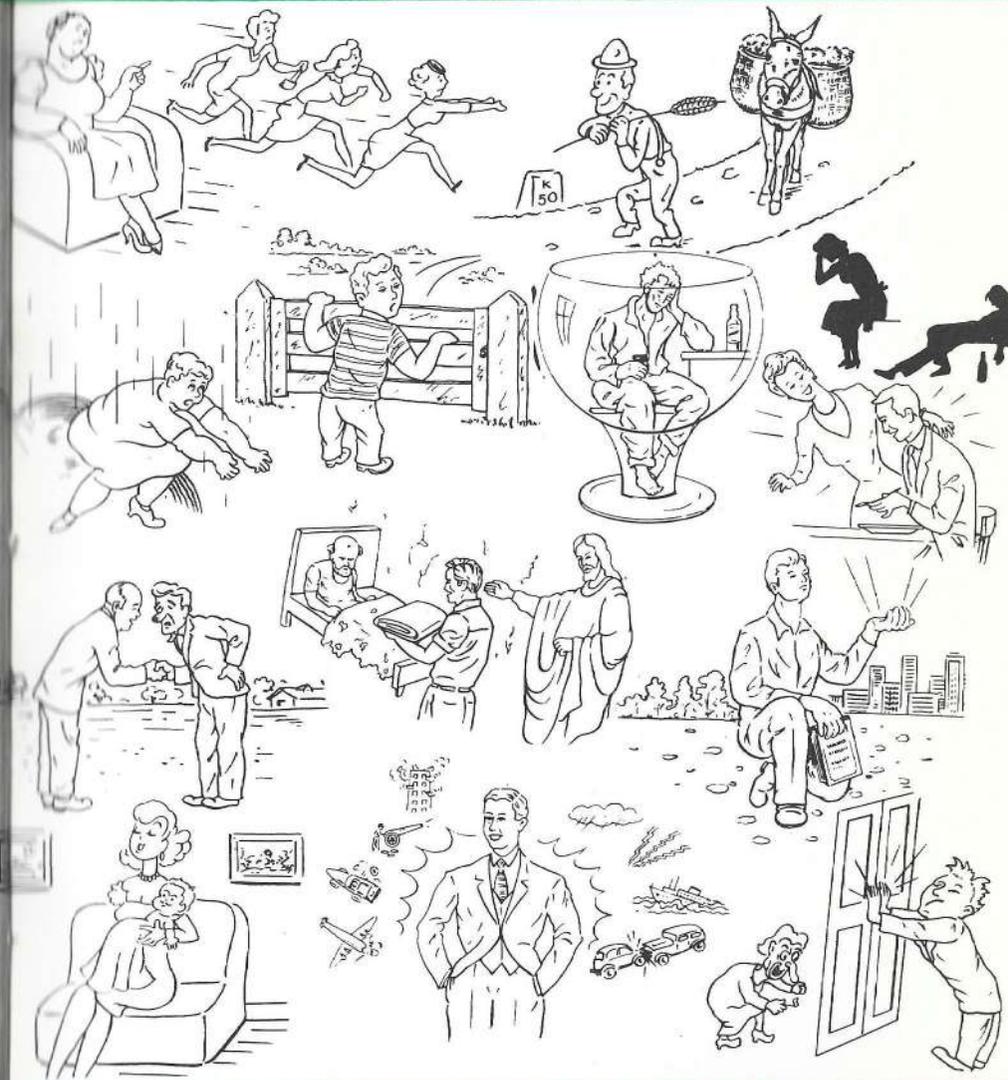
*Com semelhante incentivo,
Trotou pela estrada larga,
Interessado na espiga
Servia, agüentando a carga.*

*Você pode observar
Pelo assunto que me envia,
Que, ante a saga desse burro,
Há muita filosofia.*

*É isso aí... Sem trabalho
Que a moeda alenta e anota,
Os homens copiarão
A lentidão da marmota.*

*Não condene os bens do mundo,
Sejam meus ou sejam seus;
Dinheiro marca a nós todos
Como instrumento de Deus.*

13 • Assunto de Tentação



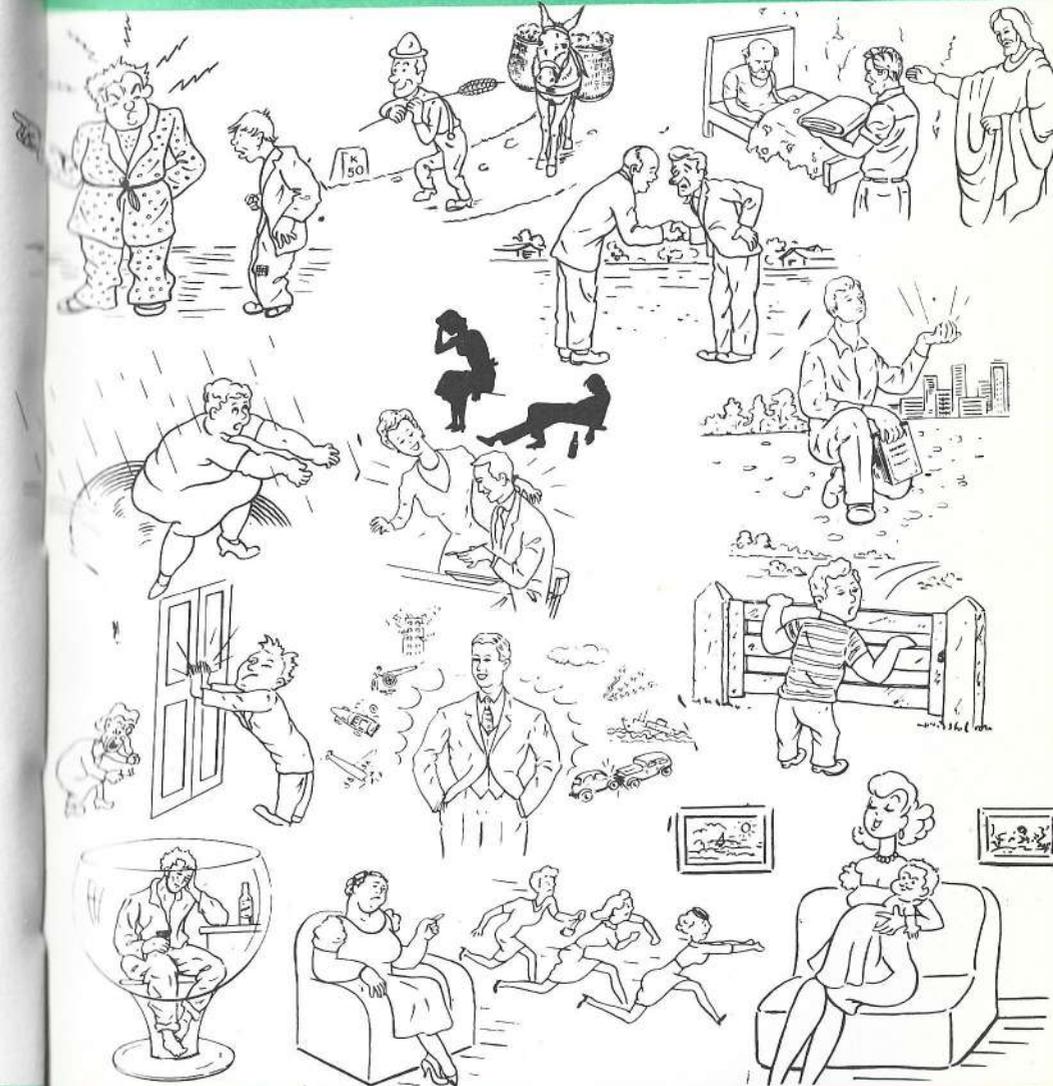
*Deseja você saber,
Meu caro Joaquim Frazão,
De que maneira vencer
A força da tentação.
Quero crer que você pensa
Que a morte, em si, nos ajeita
Para viver entre os anjos
Em paz na vida perfeita.
No entanto, não é assim...
A pessoa unicamente
Prossegue desencarnada
Em dimensão diferente.
Aí começa o conflito
Em que ainda me concentro:*

*Por fora, é muita mudança
E nós, os mesmos por dentro.
Nesses instantes, a sós,
Contamos, na revisão,
O tempo que se perdeu
Nos dias de provação...
Quanta vitória às avessas
Entre sonhos em falência!
Quantos erros praticados
Por falta de paciência!...
Triunfo em nós e por nós
Exige, em linhas gerais,
A decisão de servir
Agüentando sempre mais.*

*A tentação me parece
Gênio mau em nosso peito,
Quer vantagem sem trabalho,
Quer desejo satisfeito.
Reclama prêmios em tudo,
Tem ânsias de dominar,
Quando está junto dos outros
Quer o primeiro lugar.
Não consegue perceber
Se fere ou se grita em vão,
Em lucro, posse ou poder
Quer a parte do leão.
Em razão disso, meu caro,
Na tentação, não a tente;*

*Muito mais vale humilhar-se
Que agir desastrosamente.
Se alguém lhe agita a cabeça
Mesmo estando quase louco,
Use calma e tolerância,
Silencie mais um pouco.
Se a questão é sentimento,
Fique firme no dever,
Domínio próprio é lição
Que nos compete aprender.
Injúrias, lutas, pedradas,
Dor que pareça sem fim?
Se você busca vencer,
Trabalhe e agüente, Joaquim.*

14 • Culpa e Doença



*Recebi a sua carta
Meu caro Juca Beirão,
Você deseja se fale
Em culpa e reencarnação.*

*Da sua pergunta amiga
Não posso me descartar,
Por isso, peço desculpas
Do meu modo de informar.*

*Sabe você, a pessoa,
Seja aí ou seja aqui,
Segue o tempo carregando
Aquilo que fez de si.*

*Quando lesamos alguém,
Conforme lei natural,
Plantamos na própria vida
Uma semente do mal.*

*Tempo surge, tempo some
Em horas de sombra e luz,
Mas chega um dia entre outros
Em que a semente produz.*

*O valor desta lição
Não posso dar em miúdo,
É que existe em cada efeito
Uma causa para estudo.*

*Por isso, ante o seu exame,
Sem nomear o endereço,
Apresento ao caro amigo
Alguns casos que conheço.*

*A fim de poupar o tempo
Que vai seguindo veloz,
Falemos tão-só nos erros
Que assumimos contra nós.*

*Perdeu-se de todo em pinga,
Nosso Antonico Vanzeti,
Renasceu mas traz consigo
A luta com diabete.*

*Emilota de Traíras
Fez abortos à vontade,
Reencarnada quer ter filhos
Mas sofre esterilidade.*

*Desencarnada em excessos
Voltou à Terra Ana Frozzi,
Mas padece a obesidade
De nome lipomatose.*

*Com muito abuso de drogas,
Desencarnou Léo Faria
Hoje só pode nascer
Na herança da hemofilia.*

*Beleza desperdiçada,
Lá se foi Mira Vilar,
Renascendo, tem doenças
Que não conseguem sarar.*

*Afogou-se num suicídio
Odorico de Ipanema,
Voltou, mas em tempo certo
Terá lutas de enfizema.*

*Atirou no próprio crânio,
Nhô Ninico da Calçada,
Retornou a novo corpo,
Mas tem a idéia alterada.*

*Em muitos casos, doença
Quando aparece e demora,
É a luta que nós criamos
De longa e lenta melhora.*

*É isso aí, caro amigo,
Anote esta lei comum:
— Na culpa de cada qual
É a prova de cada um.*

*Você pede apontamentos,
Caro amigo Pedro Cisso,
Sobre este assunto importante:
Mocidade e compromisso.
Eis um tema complicado
Embora em pauta comum,
Porque envolve a liberdade
Que pertence a cada um.
Juventude é aquele tempo
De alegria, amor e fé,
Lembrando roseira em flor
Com muito espinho no pé.
Muito moço crê que pode
Ser feliz fora do lar,
Deixa a casa e encontra o mundo
Difícil de atravessar.
Muitas vezes, o rapaz
Busca o prazer de corrida,
Depois, é que reconhece
Que estragou a própria vida.
Mocidade, sobretudo,*

*Pelo sim e pelo não
É o momento em que se faz
A própria definição.
O espírito, antes do berço,
Notando o brilho do bem,
Sonha tarefas gigantes,
Traça promessas no Além.
Aqui, se rogam renúncias,
Sacrifícios, lutas novas,
Mais adiante, há quem peça
Grandes dores, grandes provas...
A existência recomeça,
A meninice termina,
Aparece a juventude
Que resolve ou determina.
Então, se vê muitos jovens
Vivendo impulsos violentos,
Principiam negações,
Revoltas, esquecimentos...
Diante da obediência
Às próprias obrigações,*

*Explodem as teimosias,
Protestos e deserções.
São muitos os casos tristes
De desencantos extremos
Nos conflitos dolorosos
Que nós mesmos conhecemos.
Confesso hoje a você:
Depois de desencarnado,
É que vejo cada história
Nas formações de “outro lado.”
Nasceu para a engenharia
O nosso Dedé Noronha,
Achando a tarefa enorme
Derivou para a maconha.
Rogou encargo difícil
Para viver de ajudar,
Mas Zico, anotando a luta,
Mudou de nome e lugar.
Lília pediu doença
A fim de elevar a vida,
Na hora do sofrimento,*

*Matou-se com formicida.
Solicitou disciplina
O nosso irmão Tino Fraza,
Achando os pais exigentes,
Largou-se da própria casa.
Suplicou penúria grande
Tentando ganhar mais fé,
Quando encontrou a pobreza
Rebelou-se o João José.
Implorou vida amargosa
Nossa Vitória Maria,
Ao ver-se na própria escolha
Partiu para a rebeldia.
Mas não se deve esquecer
Milhões de jovens que estão
Fiéis ao melhor da vida,
No esforço de elevação.
Quanto ao resto, é como diz
Nosso amigo Adão Morais:
— “Onde o velho não ajuda
O menino sofre mais.”*

*Respondo a sua pergunta,
Meu caro Juca Proença,
Quanto ao que eu possa saber
Sobre espírito e doença.*

*Notando o problema em foco,
Você consulta com jeito:
— “Estará qualquer moléstia
Sob a lei de causa e efeito?”*

*Sabe você, a higiene
Em toda parte, conclama
Que nem toda enfermidade
Está prevista em programa.*

*Marcamos os prejuízos
Que a falta de asseio faz,
Onde o desleixo aparece
A doença vem atrás.*

*Quem foge de escova e banho,
De sabão ou de vacina
Dá trabalho sem razão
Ao campo da medicina.*

*Por outro lado, sabemos
Que existem moléstias várias
No caminho das pessoas
Por medidas necessárias.*

*Muita gente, antes do berço,
Roga aos Amigos do Além
Incômodos que os resguardem
Na cobertura do bem.*

*Mas o que assombra no mundo
Pela profunda extensão
É o número das moléstias
De pura imaginação.*

*A criatura vacila,
Crê no medo que a invade,
A mente adoece e cria
A forma da enfermidade.*

*Aí, repontam sintomas
De grande e pequeno porte,
Depois, é a perturbação
Gerando loucura e morte.*

*Qualquer pessoa fará
Muita pesquisa, a contento;
São muitos os casos tristes
De nosso conhecimento.*

*Às pressas, recordo Alípio,
Na Roça do Araticum,
Receando alimentar-se
Morreu de tanto jejum.*

*Têmendo pegar feridas
Embora de nervos são,
Finou-se Dona Agripina
De tanto lavar as mãos.*

*Olhando enfermos na rua,
Apavorou-se o Libório,
Depois, prendeu-se no quarto
E acabou no sanatório.*

*Com receio de varíola
Dona Tatinha do Alceu,
Mudou dez vezes de casa,
E, em seguida, enlouqueceu.*

*Supondo-se canceroso
Matou-se Tonho, em Mutum;
Sendo o corpo examinado,
Não se achou câncer nenhum.*

*Faleceu de sede e fome
Dona Regina Tereza,
Imaginava veneno
Em toda peça da mesa.*

*De consciência tranqüila
Tendo a calma por segredo,
Guarde a fé, trabalhe sempre
E viva forte e sem medo.*

*Ante quaisquer ilusões
A verdade nos desarma;
Nem todo mal que aparece
Decorre das leis do carma.*

*Sejamos nós, uns dos outros,
Amigos e cireneus;
Estamos todos na vida
Guardados na luz de Deus.*

17 • Assunto de Desculpismo

*Você nos deseja a fala,
Meu caro Pontes José,
Sobre os males da desculpa
No campo de nossa fé.*

*O desculpismo é tão grande
Em tanta causa indefesa,
Que a sua consulta amiga
Encerra grande surpresa.*

*Entendo. Em certos instantes,
A provação nos sacode,
A pessoa, ante o dever,
Intenta agir, mas não pode.*

*Entretanto, muitas vezes,
Numa empreitada qualquer,
Obrigação pede esforço,
A gente pode e não quer.*

*De fuga em fuga na vida,
O espírito perde a paz;
A derrota chega à frente
E a desculpa vem atrás.*

*Quem pede corpo no Além,
Comumente, reza e chora,
Mas quando se vê na Terra,
A maioria cai fora.*

17 • Assunto de Desculpismo

*O amparo de Deus não falta
E a pessoa sabe disso,
Tem tudo para vencer
Mas tem medo do serviço.*

*Lavrador que foge à terra
No fim, a choro e fiasco,
Fecha-se em queixa, lembrando
A tartaruga no casco.*

*São muitos os desatinos
Que se vê, meu caro Pontes,
Os dramas do desculpismo
Fornecem casos aos montes.*

*Para lidar na enfermagem
Renasceu Lia Faraco...
Depois, desertou dizendo
Trazer estômago fraco.*

*Aparentando amargura
Por dó de vários doentes,
Desistiu da medicina
Nosso caro Doutor Bentes.*

*Rogou encargos no ensino
Nossa irmã Cora Batista,
Vendo as aulas, desertou
Falando em manchas na vista.*

*Teotônia ajudava aos órfãos
No abrigo, em Mata do Açude,
Um dia, parou, clamando
Que já não tinha saúde.*

*Então, na mediunidade,
Caem votos, de um a um,
Desculpismo nesse campo
Parece praga comum.*

*Notando as atividades
Do "Socorro Irmã Rosenda,"
Nico afastou-se, afirmando
Que era chamado à fazenda.*

*Olhando a tarefa grande,
O médium Joaquim Clemente,
Largou a equipe, alegando
As provações de um parente.*

*Entrou na missão dos passes
Nossa Irmã Clara Pereira...
Um dia, sumiu, clamando
Que estava de batedeira.*

*Vendo o serviço aumentando,
Lá se foi o Adão Facundo,
Dizendo não suportar
Os sofrimentos do mundo.*

17 • Assunto de Desculpismo

*Com tarefas mais compridas,
Nossa médium Dona Rosa,
Largou o Centro, informando
Que andava triste e nervosa.*

*Do serviço sumiu Joana
Do grupo ativo, em Queimadas,
Dizendo ter muitos erros
Das existências passadas.*

*Receando sacrifícios,
A médium Lina Simões
Desertou a lamentar-se
Das próprias imperfeições.*

*É isso aí...Desculpismo
Perturba, atrasa, atordoa...
Parece idéia parada
Esclerosando a pessoa.*

*Mas Deus é misericórdia.
Reencarnação vai e vem...
E, um dia, estaremos todos
Servindo no Eterno Bem.*

*Você deseja saber,
Meu caro Breno Monteiro,
Como se vê, de outro mundo,
A presença do dinheiro.*

*Dinheiro visto do Além,
Atente bem para isso,
É motor de evolução,
Alavanca de serviço.*

*Lembrando estudos no Alto,
Um pensamento me alcança:
— “Finança gera trabalho,
Trabalho gera finança.”*

*Pense no brilho celeste
Das bênçãos que se arrecade,
Sob a forma de moedas
No câmbio da caridade.*

*Ninguém conhece na Terra
Toda a luz que se derrama
Da moeda de passagem
No coração de quem ama.*

*Moeda, em nome do amor,
Não consigo descrevê-la,
Onde surge auxiliando
Mais se parece a uma estrela.*

*Aqui, apoia mães tristes,
Agindo discretamente,
Ali, restaura a alegria
De uma criança doente.*

*Faz-se depois teto amigo,
Defesa da vida sã,
Remédio aplicado hoje
Para a saúde amanhã.*

*Além, transforma-se em livro,
Alimento, roupa, escola,
Mão generosa da bênção
Que recupera ou consola.*

*Além de tudo, o dinheiro
Com grandeza que não meço,
Faz-se argamassa invisível
Na construção do progresso.*

*É máquina multiforme,
É torre de grande altura,
Comércio, fraternidade,
Educação que se apura.*

*Dinheiro, em nome de Deus,
Nunca fez males que eu visse,
O que atrapalha a moeda
É a unha da sovinice.*

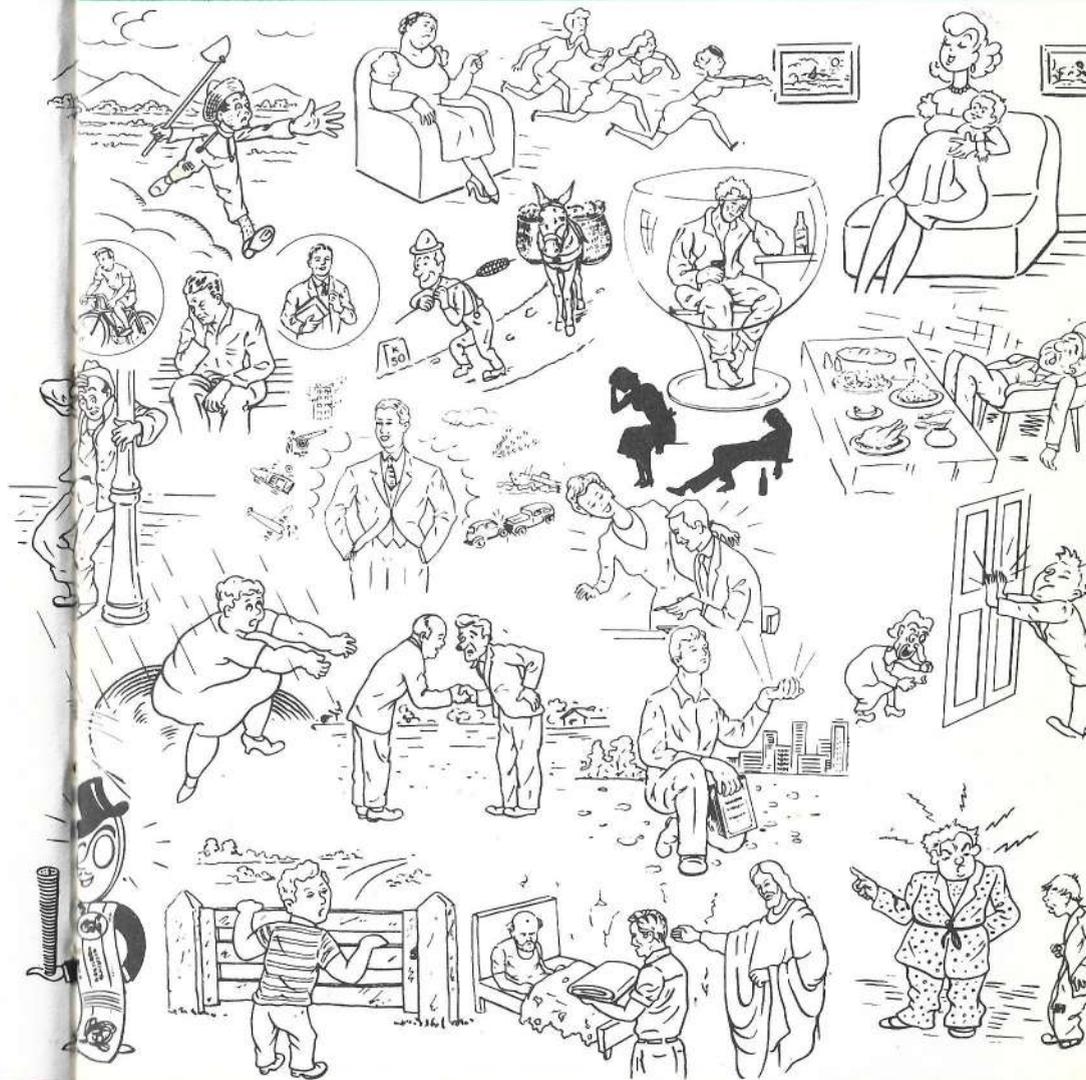
*Finança, por si, não cria
Loucura, dor, abandono...
Veja esta frase expressiva:
— Dinheiro retrata o dono.*

*O crédito sem trabalho
E o cofre cheio e infecundo,
São duas calamidades
Roendo as forças do mundo.*

*O dinheiro que apareça
Com passaporte no bem,
É sempre apoio da vida,
Não prejudica a ninguém.*

*Disse o Cristo: “céu aos ricos
Nem sempre é fácil de achar...”
É que o pão duro já vive
No inferno particular.*

19 • Antipatias



*Eis aqui sua pergunta,
Minha prezada Lilia:
De que modo liquidar
A força da antipatia.*

*Você sabe. Antipatias
Na sombra espessa em que estão
Aparecem de improviso,
Quase sempre sem razão.*

*O assunto chega de longe,
Parece graves feridas,
Moléstias do pensamento
Que trazemos de outras vidas.*

*Comumente, a novidade
É cousa que nos alcança,
Quando alguém de encontro novo
Não nos causa confiança.*

*Aumentam-se gentilezas,
Seja no lar ou na rua,
Mas a repulsa por dentro
É sombra que continua.*

*Aí, é a doença antiga
Que nem sempre vem à face,
Veneno desconhecido,
Ódio velho que renasce.*

*Declarada a enfermidade,
Usemos, de modo atento,
O remédio da oração
Que nos traga o esquecimento.*

*Depois da prece que extinga
Esse mal que nos invade,
Procuremos o exercício
Da paz e da caridade.*

*Meditemos no passado...
Que teria acontecido?
Quem nos impõe desagrado
Talvez nos haja ferido.*

*Ou talvez, sejamos nós,
Segundo o reto pensar,
Os causadores da sombra
Com culpas a resgatar.*

*Por isso, quando apareça
Algum inimigo à frente,
Peçamos a Deus nos dê
Compaixão que ajude a gente.*

*Por vezes, quem nos pareça
Dose de cobra ou leão
É uma pessoa cansada
De espinhos no coração.*

*Terá sido noutras eras
Terrível perseguidor,
Hoje, às vezes, é um pedinte
De compreensão e de amor.*

*Quando você ache alguém
Que o peito lhe aflige ou tranca,
Pense em Cristo, ore com calma
E evite qualquer carranca.*

*Pelos caminhos da vida
A presença da aversão
É sempre a hora difícil
De regresso à provação.*

*E quando a prova ressurgir,
Queira ou não queira acertar
Deus nos coloca, Lilia,
No tempo de perdoar.*

*Você nos pede notícias,
Caro Juca Sumaré,
Sobre a maneira precisa,
Com que hoje vejo a fé.*

*É uma questão complicada,
Junto à qual você me encosta,
No entanto, a boa vontade
Tem sempre alguma resposta.*

*De uma vida para outra
Não é como você pensa,
Fé naquilo que imagino
Mostra pouca diferença.*

*Depois da morte, meu caro,
A idéia é de cada qual,
Assunto de confiança
Pertence à vida mental.
A fé completa, a meu ver,
Mais se parece a uma estrela
E a pessoa luta muito
Até que possa obtê-la.
A confiança é um tesouro
Que se ajunta devagar,
O espírito vai sofrendo
E aprendendo a confiar.
Sobretudo, antes do berço,
Pedindo reencarnação,
É que muita gente boa
Vai de lição em lição.*

*Muito amigo diz ter fé,
Suplica luta violenta,
Nasce, cresce, entra na prova,
Diz depois que não agüenta.*

*Você recorda Altalino,
Fazia votos de fé,
Vendo a casa em sofrimento,
O coitado deu no pé.*

*Antônio afirmava sempre
Ser crente de força e raça,
Abandonado por Joana
Projetou-se na cachaça.*

*Tintina orava solene,
Mas vendo a morte do Meira,
Quebrou a imagem da santa
Que trazia à cabeceira.*

*Era médium valorosa
Dona Licota de Andrade,
Notando o esposo doente,
Largou a mediunidade.*

*Outro médium de importância,
Era Quincota do Coentro,
Vendo o pai acidentado,
O rapaz fugiu do Centro.*

*Dizia ter fé gigante
Nosso irmão Délio da Luz,
Entrando na viuvez,
Nada mais quis com Jesus.*

*Vendo um filho em provação,
A médium Cora Farias,
Abandonou a sessão,
Xingando todos os guias.*

*De prova em prova na estrada
Na evolução que se ajeita,
Um dia, teremos todos
A fé sublime e perfeita.
Mas, por enquanto, meu caro,
Deus que é o Pai do Sumo Bem
Ampara cada pessoa
Conforme a fé que se tem.*



Este livro foi impresso na
SÃO PAULO INDÚSTRIA GRÁFICA E EDITORA S/A.
Rua Barão de Ladário, 226 SP — BRASIL CP 03010
com filmes fornecidos pelo editor

Remessa Mensal Idealizada

Desejo receber um livro por mês ao preço de Cr\$ 30,00.
Desejamos receber mensagens.

Nome

End. CEP

Cidade Estado

..... ASSINATURA

Receba 1 livro por mês, psicografado por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, ao preço de 30,00 cada, pelo REEMBOLSO POSTAL, sem mais despesas.

Preencha o cupom e envie-o para: IDEAL INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ CAIXA POSTAL 42383 - 01000 - SÃO PAULO - SP



AOS CENTROS E INSTITUIÇÕES.

Recebam mensagens psicografadas por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, enviando-nos seus nomes e endereços.



francisco c. xavier
cornélio pires

**baú
de
casos**